



TODOS PELA EDUCAÇÃO

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2021

SUMÁRIO

Clique no
sumário
para ir até
a página
desejada

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA.....	3
O QUE FIZEMOS EM 2021.....	5
QUEM SOMOS	7
COMO ATUAMOS	9
EMERGÊNCIAS EDUCACIONAIS.....	13
As palavras do ano: “vacinas” e “volta às aulas presenciais”	14
Pela retomada (segura) das aulas presenciais	16
Riscos para o futuro	18
O impacto para além do fechamento das escolas.....	20
Enem em tempos de pandemia (e desmonte)	22
Com a Human Rights Watch, debatendo a emergência educacional.....	24
Mostrando que o Brasil tem o que aprender com o próprio Brasil	26
DESAFIOS ESTRUTURAIS.....	30
Com a OCDE, a Educação Brasileira em perspectiva	31
Educação Já Municípios por todo o Brasil	33
Formando assessores parlamentares	35
Em defesa da Educação Inclusiva.....	36
Anuário Brasileiro da Educação Básica	37
Aprendizagem na Educação Básica	39
Continuidade política e ações coordenadas são a base da Educação que dá certo	40
Por uma Educação Antirracista	41
NA PAUTA DO LEGISLATIVO E DO GOVERNO	43
Agenda Legislativa pela Educação	44
SNE: o sistema para uma nova Educação	46
Contra o autoritarismo e as guerras culturais	48
EDUCAÇÃO JÁ 2022.....	50
O Brasil tem jeito, sim. E a solução é a Educação Pública	51
Todos que fazem todos.....	53
Quem está com a gente.....	56

**UM ANO
DE DESAFIOS,
LUTAS...
E CONQUISTAS!**



Sabíamos que 2021 seria um ano desafiador – e foi. A agenda múltipla imposta ao Brasil e à Educação Básica brasileira em tempos de pandemia exigiram esforço, trabalho, capacidade técnica, resiliência, parcerias e articulação política com atores-chave capazes de enfrentar os desafios do ano. Atributos habitualmente caros ao Todos Pela Educação e que em 2021 se mostraram ainda mais necessários para nossas lutas e conquistas ao longo do ano.

Com a preocupação simultânea entre o emergencial e o estrutural, trabalhamos pela retomada das aulas presenciais, com ritmo e efetividade capazes de iniciar o longo processo de recuperação da aprendizagem para milhões de crianças e adolescentes que ficaram longe das salas de aula. Para tanto, foi fundamental a articulação junto ao Fórum de Governadores a fim de acelerar a vacinação dos profissionais da Educação e assegurar medidas adequadas para a reabertura das escolas.

Também participamos ativamente do debate público para a regulamentação do Sistema Nacional de Educação, cuja pauta teve avanços importantes no Congresso Nacional em 2021 e será uma das prioridades para 2022. Mapeamos algumas das melhores experiências educacionais promovidas Brasil afora, dentro da iniciativa *Educação Que Dá Certo*. Monitoramos dados sistematicamente para avaliar políticas e resultados, oferecendo evidências e conteúdos técnicos para subsidiar o debate educacional.

Orientados mais uma vez pela nossa agenda prioritária para a Educação brasileira, o *Educação Já!*, iniciamos 2021 mobilizando prefeitos e prefeitos para os desafios estruturantes da Educação, e en-

cerramos o ano lançando as bases de debate para o futuro, com o *Educação Já 2022*: um estímulo à discussão e ao compromisso de candidatos, partidos e sociedade com uma agenda robusta e transformadora, para tornar a Educação pública de qualidade a grande prioridade nacional.

Estas e muitas outras iniciativas e realizações - que reafirmam os pilares de atuação do Todos - estão contadas neste relatório de atividades, uma lista extensa para a qual só nos cabe dizer à equipe executiva, conselheiros, associados, mantenedores, apoiadores, parceiros e parceiras:

Muito obrigada mais uma vez!

2022 será um ano decisivo para o Brasil. Contamos com você para mostrar que o Brasil tem jeito, e a solução passa pela Educação.

PRISCILA CRUZ
presidente-executiva

**VAMOS
JUNTOS?**



O QUE FIZEMOS EM 2021



Educação Já

Educação Que Dá Certo

Enfrentando os efeitos da pandemia e dos 15 meses de escolas fechadas

Educação Já
Municípios

Educação Já 2022

Formação para assessores parlamentares

Debatendo o desmonte do Inep

Agenda Legislativa pela Educação

Com a OCDE, a Educação numa perspectiva internacional

Programa Compromisso com a Educação

Escutas para fortalecer a pauta racial na Educação

Relatório de execução orçamentária do MEC

Relatório de execução orçamentária do MEC

Relatório de execução orçamentária do MEC

Relatório de execução orçamentária do MEC

Relatório Anual de Acompanhamento do Educação Já

Agenda nos estados por uma retomada das aulas efetiva e segura

Relatório taxa de atendimento escolar

Enem em tempos de pandemia e descaso do governo

Luta pela Educação Inclusiva

Com a Human Rights Watch, debatendo a emergência educacional

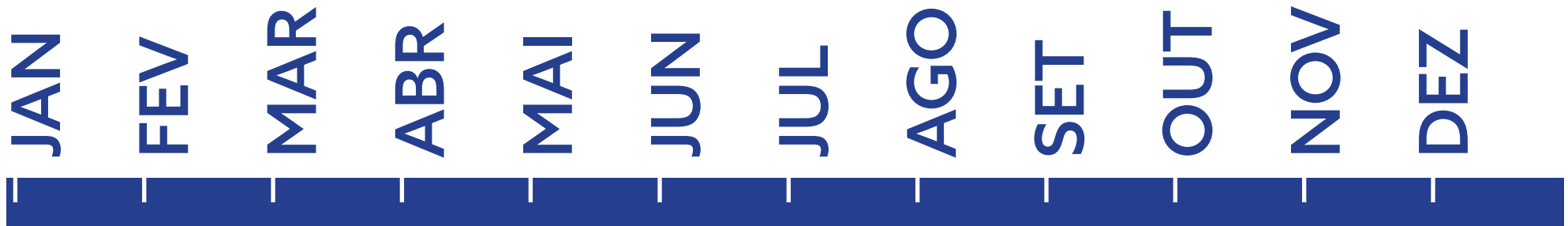
Anuário Brasileiro da Educação Básica

Enem em tempos de pandemia e descaso do governo

Debatendo o homeschooling

Jornada da Educação

Subsídios para o debate sobre o SNE





**INDEPEN-
DENTE,
PLURAL
E DECISIVO**

SOMOS TODOS PELA EDUCAÇÃO

O Todos Pela Educação é uma organização da sociedade civil fundada em 6 de setembro de 2006 – véspera da data em que é celebrada a Independência do Brasil – por um grupo de lideranças, com um objetivo único: **assegurar o direito à Educação Básica de qualidade para todos os brasileiros.**

No Museu do Ipiranga, em São Paulo, o movimento foi lançado com a apresentação da carta Compromisso Todos Pela Educação Brasileira, com prazo para 2022 – alusão aos 200 anos de Independência do Brasil. Nela, se estabeleceram **5 metas fundamentais para a Educação brasileira.**

Sem fins lucrativos, não governamental e sem ligação com partidos políticos, o Todos Pela Educação é financiado por doações voluntárias de pessoas físicas, fundações, institutos e empresas, não recebendo nenhum tipo de verba pública. Isso nos garante a **independência** necessária para desafiar o que precisa ser desafiado, e mudar o que precisa ser mudado. Condição essencial para que o Todos possa atuar com **liberdade** e **autonomia**, questionando o que precisa ser mudado e propondo novos caminhos.

Os resultados alcançados pelo Todos são integralmente abertos e divulgados anualmente através do relatório financeiro e do relatório de atividades, que cumprem os critérios de **transparência** estabelecidos pelo Estatuto Social da entidade.

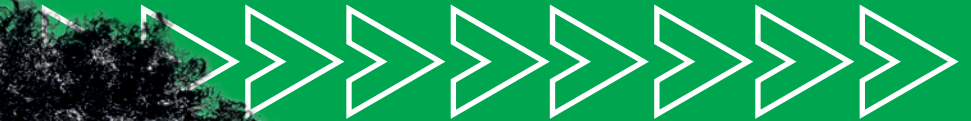
**EDUCAÇÃO BÁSICA É NOSSO FOCO.
MELHORÁ-LA É NOSSA MISSÃO.**

5 METAS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

- 1** **TODA CRIANÇA E JOVEM DE 4 A 17 ANOS NA ESCOLA**
- 2** **TODA CRIANÇA PLENAMENTE ALFABETIZADA ATÉ OS 8 ANOS**
- 3** **TODO ALUNO COM APRENDIZADO ADEQUADO AO SEU ANO**
- 4** **TODO JOVEM COM ENSINO MÉDIO CONCLUÍDO ATÉ OS 19 ANOS**
- 5** **INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO AMPLIADO E BEM GERIDO**

TRANSFORMANDO DESEJOS EM AÇÃO

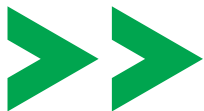
O Todos Pela Educação acredita que o caminho para mudar o Brasil para melhor é garantir igualdade de oportunidades por meio de uma escola pública de qualidade para todos. Nosso desafio diário é concretizar esse desejo em ação. Para isso, contamos com uma estratégia de *advocacy* organizada em quatro eixos interligados:





EDUCAÇÃO NA PAUTA DA SOCIEDADE

Atuamos para qualificar o debate público e promover a mobilização de atores-chave do Brasil que podem impactar positivamente no avanço das políticas públicas prioritárias para a Educação Básica. Somos uma voz ativa na imprensa e mídias sociais a fim de fazer o tema Educação ser a pauta número um do Brasil.



**+ DE
3 MILHÕES**

de acessos no site do Todos

**+ DE 
17 MILHÕES**

de alcance nas nossas redes sociais

O Todos apareceu em

4.537 matérias
na imprensa

O Todos apareceu em 50 artigos em sites e jornais com mais de

81 MILHÕES

de alcance total

**+ DE 
800 MIL**

interações com nossos conteúdos nas mídias sociais

O Todos Pela Educação foi mencionado

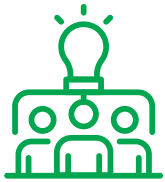
3.700 VEZES

no Facebook e no Twitter

Nossos porta-vozes alcançaram

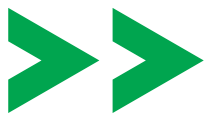
**+ DE
55 MILHÕES**

de alcance total de usuários no meio digital (Twitter, YouTube e Facebook) e concederam 2.516 entrevistas para a imprensa



PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

A partir de dados oficiais, estudos, pesquisas com a comunidade educacional e evidências sobre experiências no campo da Educação no Brasil e no mundo, elaboramos diagnósticos aprofundados sobre o cenário e produzimos propostas de políticas públicas para a melhoria do Ensino Básico.



Produzimos

+ DE 30

notas técnicas e posicionamentos com dados de impacto para a Educação Brasileira

+ DE 1.500

visualizações no documento Educação Já

+ DE 18 MIL

usuários acessaram a plataforma Educação Que Dá Certo em três meses desde o lançamento (outubro)

+ DE 1.600

downloads do relatório “A Educação no Brasil: uma Perspectiva Internacional” com a OCDE e

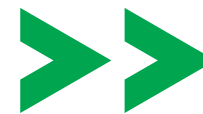
+ DE 6.000

visualizações no Webinário



ARTICULAÇÃO COM ATORES-CHAVE

Apresentamos o conhecimento que produzimos para atores dos poderes Executivo Legislativo e Judiciário, de forma suprapartidária, e para influenciadores da pauta política que podem apoiar a priorização das medidas essenciais para a Educação junto aos tomadores de decisão no campo das políticas públicas.



Articulação intensa com parlamentares para avanço da agenda do Sistema Nacional de Educação e produção de 2 Notas Técnicas do SNE, com

+ DE 1.300
downloads

Alcançamos

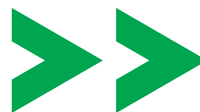
1.391

dos municípios brasileiros (25% do total): mais de 4 mil gestores municipais garantiram, através de inscrições gratuitas, sua participação no Programa Compromisso com a Educação



MONITORAMENTO PÚBLICO

Promovemos o monitoramento de resultados e de processos de implementação das políticas educacionais. Além de ser uma forma de aprofundar diagnósticos e de alimentar a produção de conhecimento, o monitoramento também evidencia boas práticas e casos de sucesso, bem como desafios, entraves e descasos na Educação Básica pública, de forma a mobilizar a sociedade e os gestores por ações de melhoria.



+ DE 500

downloads dos relatórios de Execução Orçamentária do MEC

+ DE 9.500

acessos no Anuário e 111 menções na imprensa

EMERGÊNCIAS EDUCACIONAIS



AS PALAVRAS DO ANO: "VACINAS" E "VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS"

Lidando com a pandemia e trabalhando para reduzir seus efeitos profundos, múltiplos e duradouros.

“Não podemos permitir mais um ano de escolas fechadas”, dizia o título de um artigo assinado por Priscila Cruz, presidente-executiva do Todos Pela Educação, publicado nos primeiros dias de 2021 no [site Poder360](#).

Numa carta aberta a prefeitos e prefeitas que começariam ali seus novos mandatos, alertamos os novos (e reeleitos) gestores políticos com firmeza: “Caros Prefeitos e Prefeitas: o caminho para erguer o nosso país e levar prosperidade aos brasileiros mais pobres e vulneráveis começa na sua gestão. Um caminho difícil, com os efeitos da pandemia e das omissões do governo Bolsonaro.”

O artigo recorria ao lançamento, naquele mês, do documento [Educação Já Municípios](#), com recomendações do Todos para a formação de agendas municipais para a Educação Básica 2021-2024 e, atentos aos desafios trazidos pela pandemia, com acréscimo de um capítulo adicional contendo [25 medidas essenciais](#) para os planos de reabertura segura das escolas em 2021.

“Se os desafios na Educação já eram complexos”, escreveu Priscila, “a pandemia da Covid-19 os tornou ainda maiores, não só pelas sequelas deixadas sobre alunos e professores pelos longos meses sem aulas presenciais, como também pelas mudanças no curto prazo – entre elas medidas inéditas, ensino mais heterogêneo e restrições orçamentárias”.



Aquela seria uma tônica que se repetiria exaustivamente ao longo do ano: a combinação entre o alerta para desafios e soluções de caráter emergencial, especialmente produzidos pelos efeitos da pandemia e o tempo demasiadamente longo de fechamento das escolas, e a defesa técnica e qualificada dos temas educacionais estruturantes, sob orientação da agenda prioritária para a Educação brasileira, o Educação Já!

Embora a pandemia tenha impactado os sistemas educacionais mundo afora, a reação de cada país aos desafios apresentados dirá muito sobre a futura dinâmica global. O Brasil, infelizmente, reagiu mal – muito mal. Em se tratando de Educação Básica, se a pandemia agravou os desafios que já existiam, seus impactos foram acentuados pelas graves ausências e omissões do Governo Federal, incapaz de liderar e coordenar nacionalmente as respostas adequadas à maior crise sanitária e de saúde da nossa história.

Essas ausências e omissões se somaram aos desmontes promovido pelo governo na Educação, e fizeram estender ainda mais os longos meses de escolas fechadas, as aulas remotas com aproveitamento baixo e a piora nas condições socioeconômicas das famílias dos estudantes.

Ao longo do ano, o Todos mostrou, em artigos, entrevistas à imprensa, participação em debates, notas de posicionamento, relatórios e produções técnicas, que os efeitos seriam de múltiplas naturezas e ainda mais graves entre os mais pobres e vulneráveis, os negros e em todos aqueles privados, historicamente, de uma Educação de qualidade.

A inquietação com esses efeitos – não só do Todos, mas de estudantes, professores, gestores públicos locais, parlamentares, organizações da sociedade civil, organismos internacionais – gerou uma série de reações, pressões e articulações entre atores relevantes para garantir as condições necessárias para a reabertura segura, gradual e efetiva das escolas brasileiras.

O esforço também envolveu um pacto pela retomada das aulas presenciais, envolvendo governadores, prefeitos, secretários de Saúde e de Educação, professores e organizações da sociedade civil. A priorização da vacinação de trabalhadores da Educação Básica e Superior de escolas foi uma das âncoras deste compromisso, além da coordenação de estratégias para tentar uniformizar o retorno às aulas e mitigar os prejuízos causadas pela prolongada ausência dos alunos das salas de aula.

Certas medidas entraram no vocabulário educacional do país ao longo do ano: definição de parâmetros nacionais de reabertura das escolas, protocolos sanitários unificados, compartilhamento de estratégias educacionais para recuperação do aprendizado, cooperação entre Estados e municípios para implementação de medidas, acolhimento dos alunos, entre muitas outras.

Coube à enfermeira Mônica Calazans, moradora da zona leste de São Paulo, ser a primeira brasileira a receber a vacina. Desde então, a vacinação avançou no Brasil, até meados de dezembro, 160 milhões de brasileiros completaram o chamado esquema vacinal, ou 66,29% da população com as duas doses da vacina.

A vacina e a retomada das aulas presenciais Brasil afora não eliminaram os efeitos da pandemia, nem as incertezas sobre ainda presentes sobre a pandemia, muito menos a longa estrada de recuperação das perdas de aprendizagem do período. Mas reabriram o caminho para reduzirmos, desde já, os efeitos da pandemia na Educação. E o Todos se orgulha de ser parte desse trabalho de reconstrução.

PELA RETOMADA (SEGURA) DAS AULAS PRESENCIAIS

Posicionamentos do Todos

Assim como em 2020, quando as escolas foram fechadas devido à pandemia da Covid-19, o Todos apresentou ao longo do 1º semestre de 2021 diversos posicionamentos públicos para estimular o debate sobre a retomada das aulas presenciais e os impactos brutais sobre o aprendizado dos alunos brasileiros.

Em janeiro, divulgou o primeiro deles: **“Para viabilizar a reabertura de escolas é preciso reordenar prioridades políticas, investir recursos e muita energia”**. Neste posicionamento, o Todos defendeu a necessidade de estabelecimento de critérios claros para determinar as medidas a serem tomadas e uma revisão das escolhas que definiriam quais serviços deveriam ser priorizados naquele momento.

No mês seguinte, o Todos publicou um novo posicionamento: **“Volta às aulas presenciais – Importante, urgente e necessário. Mas não a qualquer custo”**. Nele, cobrou das lideranças públicas responsabilidade máxima na adoção das medidas necessárias para promover uma reabertura segura.

Em abril, o Todos publicou **um novo posicionamento**, desta vez analisando o projeto de lei apresentado no Congresso Nacional que determinava, nacionalmente, as aulas presenciais como atividade essencial. O documento dizia: “A volta às aulas presenciais é absolutamente importante, urgente e necessária, mas diante do grave cenário da pandemia em inúmeras regiões do País, em que pese boa intenção, o substitutivo do PL 5595/2020 (...) sinaliza visão descompassada do momento atual”.



No mês de setembro, mais um posicionamento sobre o tema: **“Reabertura das escolas – Governos devem se planejar para retorno assim que a pandemia for controlada”**. Nele, o Todos defendeu a ideia de que “o debate público precisa estar centrado em como reabrir as escolas, ou seja, nas medidas que têm (ou não) sido tomadas pela gestão pública para garantir que, assim que for seguro, alunos e professores possam retornar”. E enumerou tanto as condições para a reabertura segura das escolas quanto listou as desigualdades causadas pelo adiamento prolongado da retomada.

Articulação junto ao Fórum de Governadores para aceleração da vacinação dos profissionais da Educação

No pior momento da pandemia (abril/maio), co-lideramos articulação junto ao Fórum de Governadores para acelerar a vacinação dos profissionais da Educação, medida crucial para a retomada das aulas dado grave cenário que se instalou.

A partir dessa articulação e advocacy específico, regras do PNI foram alteradas para destravar o processo e conferir prioridade aos profissionais da Educação dentro do grupo prioritário.



Artigos e entrevistas em defesa da reabertura

Inúmeras entrevistas pelas lideranças à imprensa de todo o Brasil, além de artigos assinados por lideranças da organização publicados ao longo do ano, reforçaram os posicionamentos institucionais, contemplando duas mensagens essenciais:

- **O País precisava reabrir suas escolas de maneira gradual, segura e efetiva.**
- **A aceleração da retomada das aulas presenciais era uma medida fundamental diante do aprofundamento das desigualdades educacionais e do processo de exclusão dos alunos em situação de maior vulnerabilidade.**

Entre os meses de junho, julho e agosto, uma iniciativa do Todos espalhou essas ideias por estados de todas as regiões brasileiras. Os artigos, assinados pela presidente-executiva, foram publicados em veículos e estados diferentes como *O Povo* (Ceará), *Estado de Minas* (Minas Gerais), *O Popular* (Goiás), *Gazeta do Povo* (Paraná), *Zero Hora* (Rio Grande do Sul), *Diário do Amapá* (Amapá), entre outros.

Os textos defendiam a reabertura das escolas de forma gradual, segura e efetiva, sugerindo uma retomada das aulas presenciais de modo a preservar a vida e a segurança da comunidade escolar. O artigo apresentou ainda cinco medidas fundamentais para que isso ocorresse, adequadas à realidade de cada estado.



RISCOS PARA O FUTURO

Explorando e refletindo sobre as suas próprias análises e os estudos de organismos internacionais como ONU, Banco Mundial, Unesco e Unicef, o Todos Pela Educação dedicou esforço ao longo do primeiro semestre a debater os múltiplos impactos da pandemia, incluindo atraso de aprendizagem, os efeitos emocionais, físicos e sociais, além dos riscos de evasão escolar, especialmente sobre os mais pobres.

Para isso, em suas intervenções públicas – debates, lives, entrevistas, artigos – o Todos disseminou diferentes estudos que apontavam as consequências trazidas pela pandemia na Educação, razões suficientes para mobilizar sociedade e governos para reduzir seus efeitos.



Segundo o Unicef, por exemplo, em documento lançado em junho, o governo brasileiro falhou na garantia de Educação para mais de 5 milhões de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos no país. De acordo com o estudo, com as escolas fechadas, quase 1,5 milhão não frequentavam a escola (remota ou presencialmente). A esse número, somavam-se outros 3,7 milhões – alunos matriculados, mas sem acesso a atividades escolares nem conseguindo se manter aprendendo em casa. Ou seja, 5,1 milhões de crianças e jovens – ou 13,9% do total de brasileiros nessa idade – tendo o seu direito à Educação negado. Com impacto maior entre negros e indígenas, e em famílias de baixa renda.



The screenshot shows a news article from G1. The header is red with 'MENU', 'g1', 'EDUCAÇÃO', and 'BUSCAR' icons. The main title is 'Evasão escolar de crianças e adolescente aumenta 171% na pandemia, diz estudo'. Below the title is a sub-headline: 'Levantamento da organização Todos Pela Educação mostra que 244 mil crianças de 6 a 14 anos estavam fora da escola no segundo trimestre de 2021.' The author is 'Por g1 — São Paulo' and the date is '02/12/2021 13h28 · Atualizado há um mês'. There is a small icon of a person in the bottom right corner of the article area. Below the text is a large black rectangular area, likely a video player or a placeholder for an image.

O IMPACTO PARA ALÉM DO FECHAMENTO DAS ESCOLAS



A desaceleração da agenda de políticas públicas voltadas para a Educação Básica

Além das mais de 200 mil mortes causadas pela pandemia da Covid-19 e do impacto de milhões de alunos fora da escola desde o avanço do coronavírus, o Brasil encerrou 2020 com grandes prejuízos à implementação de políticas públicas centrais para a melhoria da Educação Básica e que, pré-pandemia, estavam em curso. Esta foi a principal conclusão do [2º Relatório Anual de Acompanhamento do Educação Já!](#), balanço divulgado em fevereiro pelo Todos Pela Educação sobre os avanços, desafios e retrocessos na implementação de políticas educacionais de impacto nacional no ano passado.

Agendas importantes que estavam em andamento e foram desaceleradas

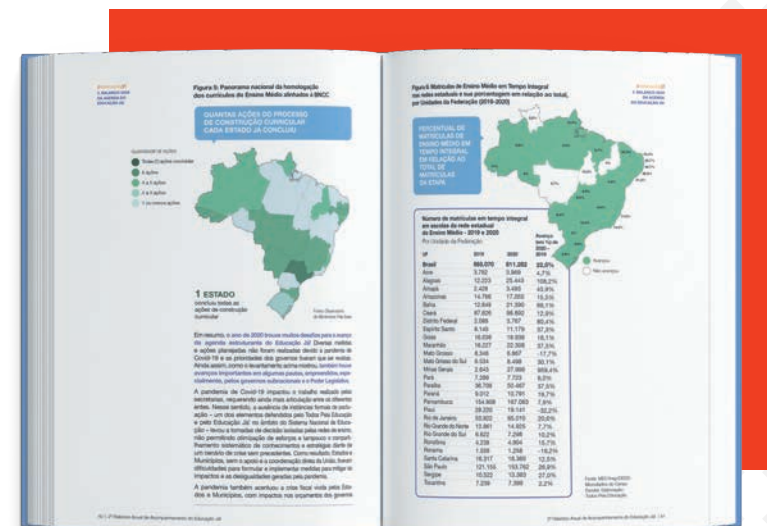
- Redesenho da governança entre União, Estados e Municípios
- Efetivação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
- Nova proposta de escola do Ensino Médio
- Profissionalização da carreira e formação docente

O relatório mostra a desaceleração de importantes agendas que estavam em andamento, como a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Novo Ensino Médio e medidas voltadas para a profissionalização da carreira e da formação docente. No entanto, apesar do cenário desfavorável, houve avanços importantes, como a aprovação do Novo Fundeb – principal mecanismo de financiamento da Educação – graças à ação de entidades representativas de diversos segmentos da educação e do Congresso Nacional.

Conforme sustentado por dados e evidências ao longo do documento, a ausência de liderança e as dificuldades de gestão do MEC, já observadas em 2019, aprofundaram-se em 2020 e agravaram o quadro. O relatório exemplifica:

“A governança nacional de uma política para a Educação Básica pactuada com Estados e Municípios é central para a melhoria da qualidade da Educação e a redução de desigualdades educacionais. Em 2020, em função dos desafios impostos pela pandemia de Covid-19, ficou evidente a sua importância e, sobretudo, a sua ausência.”

De acordo com o documento, “não houve avanços significativos” na coordenação nacional e no redesenho da governança entre União, Estados e Municípios: “As discussões de regulamentação do Sistema Nacional de Educação (SNE) não avançaram [algo que só avançaria no segundo semestre de 2021], tampouco houve aprimoramentos na gestão do MEC como órgão responsável pela coordenação nacional da Educação.”



ENEM EM TEMPOS DE PANDEMIA (E DESMONTE)



Os problemas enfrentados no Exame em janeiro e em novembro de 2021

“Aplicação do Enem 2020 é mais um dos descasos de um MEC ausente à realidade brasileira”, criticava em janeiro, sem meios termos, [um posicionamento do Todos Pela Educação](#) ao analisar a realização das provas do Exame Nacional do Ensino Médio. Aglomerações, superlotações e a ausência de 51,5% dos inscritos (o dobro do que normalmente se observa) foram alguns dos problemas identificados.

O Todos lembrou: “Não faltaram alertas. Assim como outras organizações da sociedade civil, estudantes e especialistas em Educação, o Todos Pela Educação também [questionou sobre a qualidade do plano de segurança sanitária](#) que o MEC e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) disseram ter garantido. Infelizmente, de forma alinhada ao descaso do Governo Federal com a pandemia, o que vimos no Enem passou longe do mínimo necessário para garantir condições de segurança e organização aos estudantes em um momento determinante em suas vidas.”

Voltaríamos a intervir publicamente, por meio de documentos e reflexões na mídia, em novembro, nos dias que antecederam à realização do Enem, no contexto da profunda crise que se instalou no órgão responsável pela aplicação do Exame, o Inep.

“

“A crise que atinge o Inep é resultado de uma corrosão institucional sistemática produzida no governo atual, abala a credibilidade do órgão e põe em risco a política educacional e a gestão da Educação no Brasil”, afirmou o Todos em nota técnica divulgada poucos dias antes da realização das provas, quando 37 servidores do Inep pediram exoneração de seus cargos, em decorrência do que definiam como “fragilidade técnica e administrativa da atual gestão”.

”

A nota apontou algumas análises para subsidiar o debate sobre a crise, mostrando, entre outras coisas, que as exonerações eram apenas mais um capítulo do longo enredo de corrosão da instituição. “Como o Inep tem funções que exigem probidade, tecnicidade, impessoalidade e refinado trabalho apurado, esse tipo de situação dinamita a sua credibilidade. Quando isso acontece, todas as suas produções podem ser questionadas” escreveu o Todos, para concluir em seguida: “Eis o grande risco que enfrentamos no momento: todos os indicadores apurados pelo Inep, que balizam políticas educacionais no País, passarem a ser alvo de desconfiança e questionamento.”



COM A HUMAN RIGHTS WATCH, DEBATENDO A EMERGÊNCIA EDUCACIONAL



Cortes de orçamento e resposta desastrosa à pandemia de Covid-19 deixam milhões fora da escola

Em junho, a Human Rights Watch e o Todos publicaram um [comunicado conjunto](#) no qual analisaram o fracasso do governo brasileiro no enfrentamento do enorme impacto que a pandemia teve sobre a Educação no País: cortes no orçamento e resposta educacional desastrosa foram alguns dos problemas apontados pelas duas organizações, que apresentaram recomendações para que o governo e o MEC, em conjunto com governadores e prefeitos, cumprissem as obrigações internacionais de direitos humanos do Brasil.

“O Ministério da Educação deixou de gastar o dinheiro já previsto no orçamento para projetos que poderiam ter ajudado a minimizar as consequências da pandemia. O Ministério da Educação tem mandato para coordenar a política nacional de Educação e fornecer financiamento adicional para a Educação nos estados e municípios. No entanto, pouco fez para cumprir sua responsabilidade de coordenar com os estados e municípios ações para a redução das desigualdades durante a pandemia.”

O documento lembrou ainda que a pandemia da Covid-19 afetou a Educação de milhões de crianças e adolescentes em todo o mundo, mas “a resposta desastrosa do governo brasileiro a ela piorou dramaticamente seu impacto sobre os brasileiros”. Em vez de adotar as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), ressaltou o comunicado, “o go-

verno brasileiro tentou impedir esforços dos estados para estabelecer o distanciamento social, vetou uma lei que exigia o uso de máscaras nas escolas – posteriormente derrubada pelo Congresso – e investiu pesadamente em medicamentos que alegou, sem evidências científicas, prevenir ou curar a Covid-19”.

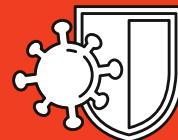
Algumas das medidas sugeridas pelo Todos e HRW ao Governo Federal e ao MEC, em conjunto com prefeitos e governadores:



Aloque recursos estrategicamente para garantir o acesso à Educação de crianças e adolescentes em maior risco de evasão escolar, incluindo negros e indígenas, bem como aqueles em áreas rurais e outras cuja Educação tenha sido particularmente afetada durante a pandemia.



Dedique seus maiores esforços para garantir vacinas para todos e mantenha os esforços para torná-las disponíveis e acessíveis aos profissionais de Educação em todo o país, inclusive aqueles que atuam em comunidades marginalizadas.



Apoie estados e municípios, especialmente os mais vulneráveis economicamente, na oferta de equipamentos de proteção individual suficientes para todos os alunos e funcionários das escolas, na disponibilização de informações sobre a Covid-19 e em recursos para melhorar a ventilação e implementar protocolos de limpeza e higiene.



Apoie estados e municípios na avaliação das lacunas de aprendizagem e prejuízos causados pelo fechamento prolongado das escolas e no desenho das ações necessárias para corrigir essas lacunas.

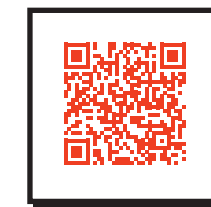


Realize campanhas nacionais de “volta às aulas”, para um retorno gradual, seguro e efetivo, com sensibilização em massa nas comunidades para convencer as crianças e os adolescentes que estiveram fora da escola a voltarem para a escola e suas famílias a apoiarem essas decisões.

MOSTRANDO QUE O BRASIL TEM O QUE APRENDER COM O PRÓPRIO BRASIL

No Educação Que Dá Certo, mapeamos e registramos boas práticas de redes públicas de ensino, que confirmam: dá para fazer o ensino avançar!

Há boas políticas sendo feitas. Há profissionais da Educação que implementam práticas exemplares. E os gestores públicos podem se inspirar no que deu certo para formular respostas aos desafios locais. Pensando em tudo isso, o Todos Pela Educação lançou a iniciativa **Educação Que Dá Certo**. A criação da plataforma e a produção de séries de conteúdo para disseminar experiências bem-sucedidas Brasil, inclusive aquelas realizadas no contexto da pandemia, foram algumas das novidades do primeiro semestre de 2021.



Lições que ficam da pandemia

A pandemia deixou mais do que sequelas na Educação brasileira – deixou também lições de boas práticas concebidas e executadas para driblar os desafios impostos pela Covid-19. Exemplos não faltaram, como prova a série de podcasts “**Lições que ficam**”, lançada pelo Todos em março.

A série é parte da iniciativa Educação Que Dá Certo, criada em 2020 em parceria com o Movimento Bem Maior para identificar e disseminar casos de sucesso de políticas educacionais locais. São experiências inspiradoras e disparadoras de mudanças em escala no Brasil, que precisam ser reconhecidas e sistematizadas.

Sim, o Brasil tem muito a aprender com o Brasil. E, ao longo de cinco episódios, cada um com duração de 30 minutos, gestores e técnicos educacionais, educadores, alunos e especialistas do Todos compartilham experiências e resultados capazes de reduzir os impactos trazidos pela pandemia. Foi, também, o primeiro conteúdo lançado pelo Todos em formato podcast.



#1

Presente, professor! Busca ativa em tempos de crise e pandemia

Antes que o aluno deixe os estudos, o que podemos fazer para reconectá-lo à Educação? Fundamental antes da pandemia, essa pergunta é, agora, absolutamente central, quando o agravamento da crise tem empurrado muitas crianças e jovens para longe do ensino. É preciso combater a suspensão de aulas. Mais que nunca, é hora de buscar ativamente nossos estudantes. Para falar sobre isso, o episódio de estreia da série reuniu gestores, educadores, alunos e especialistas para contar como a busca ativa em tempos de crise tem trazido crianças e jovens de volta aos estudos no Maranhão.



#2

O professor tá online Formação docente em tecnologia

Sem o “olho no olho”, os professores têm enfrentado um grande desafio na pandemia: readaptar as aulas para a modalidade de ensino a distância. No segundo episódio da série, gestores, educadores e alunos contam como a rede estadual do Paraná aperfeiçoou a infraestrutura digital e preparou milhares de docentes para usarem novas metodologias de ensino.





#3

O xis da questão Avaliação diagnóstica no ensino remoto

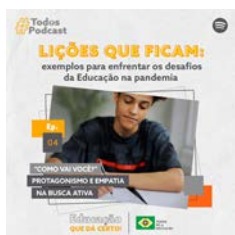
Com a pandemia colocando a Educação Básica de cabeça para baixo, como corrigir rotas e preencher lacunas de aprendizagem de nossas crianças e jovens? Avaliando! No terceiro episódio da série, conheça a estratégia de Pernambuco para, a distância, diagnosticar e reduzir defasagens agravadas pelo ensino remoto na rede estadual pernambucana.



#5

Na linha de frente Liderança escolar e estudos tutorados na pandemia

Para que os materiais didáticos cheguem a todos os estudantes nestes tempos de distanciamento social, a secretaria estadual de Educação de Minas Gerais, seus educadores e técnicos não medem esforços. No quinto e último episódio da série, entenda a importância da liderança dos diretores escolares e dos planos de estudos tutorados para que os alunos mineiros continuem estudando.



#4

Como vai você? Protagonismo e empatia na busca ativa

Professores acolhedores e alunos engajados na busca ativa de colegas desanimados com os estudos têm sido a dobradinha reforçada pela rede estadual do Ceará no combate à evasão dos estudantes no período de ensino remoto. No quarto episódio da série, gestores, alunos e professores falam sobre como protagonismo e empatia têm reforçado vínculos com a escola.



Clique para conferir todos os episódios do "Lições que ficam"



Tem boa notícia na Educação

Dentro da plataforma **Educação Que Dá Certo**, a série “Tem boa notícia na Educação” traz reportagens com experiências inspiradoras, numa parceria com a CNN Brasil. Nas reportagens, redes públicas de ensino mostram iniciativas de qualidade para combater os impactos da pandemia e preparar a comunidade escolar para a volta as aulas: Manaus (AM), Bauru (SP), Paraná, São Paulo e Recife (PE) trabalharam para enfrentar questões como o fortalecimento de infraestrutura tecnológica, a formação docente no ensino a distância e medidas de busca ativa no combate à evasão escolar no contexto da crise da Covid-19.



Clique para ver a série completa de reportagens

Histórias de sucesso na pandemia

EM ATIBAIA (SP), os novos gestores conseguiram materializar a estratégia de reabertura das escolas, conforme planejado ainda em 2020. A partir da necessidade de operacionalizar protocolos de biossegurança, a Secretaria de Educação, em parceria com a Secretaria de Saúde, priorizou formações práticas presenciais para os profissionais diretamente envolvidos ao retorno das aulas. A iniciativa preparou as equipes para os procedimentos necessários nas diferentes situações vivenciadas no ambiente escolar no contexto da pandemia, garantindo maior segurança no retorno.

EM CASCAVEL (PR), algumas escolas foram selecionadas para realizarem testagem prévia em todos os profissionais e estudantes envolvidos no retorno às aulas presenciais. Após a retomada das aulas nas unidades, houve retestagem e foi constatado que as escolas não eram focos de transmissão da Covid-19, o que permitiu a rede ampliar o processo gradativamente para outras unidades. A rede também inovou ao vacinar os profissionais da Educação por escolas, ação que aprofundou a percepção coletiva de segurança com relação à continuidade das atividades presenciais nas escolas. A comunicação direta e frequente do município paranaense com a comunidade é outro pilar inspirador.

A CIDADE DE MATA DE SÃO JOÃO, NA BAHIA, realizou uma reabertura gradual, com adaptação da infraestrutura das escolas e investimentos em itens de proteção individual para os estudantes e profissionais da Educação - graças à reorganização de verbas da rede.



DESAFIOS ESTRUTURAIIS



COM A OCDE, A EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM PERSPECTIVA

Comparando o Brasil com outros países e propondo soluções que olhem para o futuro

O Todos foi um dos parceiros técnicos da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) para a publicação do relatório **A Educação no Brasil: uma perspectiva internacional**, que analisou o desempenho do sistema educacional brasileiro em relação a outros países, incluindo nações latino-americanas e os membros da OCDE. O documento trouxe ainda 10 passos para que o Brasil melhore a qualidade e a equidade dos resultados educacionais.

As principais mensagens trazidas pelo relatório:



O BRASIL TEVE AVANÇOS SIGNIFICATIVOS NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS PARA REPARAR UMA DÍVIDA HISTÓRICA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO PÚBLICA

Exemplos: a introdução de um mecanismo de financiamento redistributivo, com o Fundef/Fundeb, a estruturação de um sistema de avaliação nacional de aprendizagem (Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb) e a construção do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). No âmbito mais recente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Novo Ensino Médio e o Novo Fundeb.

PARA MITIGAR OS PROFUNDOS IMPACTOS DA PANDEMIA, PRECISAREMOS DE IMENSO ESFORÇO

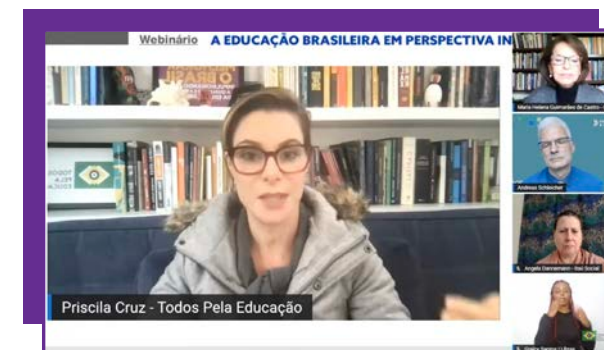
Devemos falar sobre a reforma estrutural, mas no curto prazo imediato teremos a reabertura das escolas, exigindo muito esforço das escolas e dos professores, além de muito investimento.

MUITO DO QUE O RELATÓRIO ORIENTA NOS 10 PASSOS PARA MELHORAR A EDUCAÇÃO JÁ ESTÁ AVANÇANDO OU ESTÁ NO DEBATE PÚBLICO

Entre os 10 passos recomendados estão a importância de proteger o financiamento, de torná-lo cada vez mais redistributivo e indutor de qualidade, a centralidade das políticas docentes e o fundamental papel da Primeira Infância. Do ponto de vista de recomendações que têm presença mais tímida no debate brasileiro, destacam-se a ênfase atribuída à importância do ambiente escolar e da gestão no nível da escola para obtermos resultados melhores.

NÃO MELHORAREMOS A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SE NÃO ENFRENTARMOS O DESAFIO DA EQUIDADE

O Brasil tem um grande desafio em garantir a qualidade na Educação Básica, mas não avançaremos nessa pauta se não enfrentarmos as desigualdades. Principalmente considerando o contexto social do Brasil, em que para milhões de crianças, a Educação é a única chance para melhorar as suas vidas e a de suas comunidades.



EDUCAÇÃO JÁ MUNICÍPIOS POR TODO O BRASIL



O Todos trabalhando diretamente com os municípios brasileiros

O caminho para erguer o Brasil e levar prosperidade aos brasileiros começa nas gestões municipais, berço da Educação. Está ali a responsabilidade da Educação infantil, da alfabetização e do Ensino Fundamental.

Para apoiar os municípios nas difíceis tarefas que os aguardam, o Todos Pela Educação lançou no fim de 2020 um movimento inédito de apoio aos 5.568 prefeitos e prefeitas eleitos(as), o [Educação Já Municípios](#), com um conjunto de recomendações para a formação de agendas municipais para a Educação Básica 2021-2024. E, reconhecendo o contexto desafiador da pandemia, acrescentou um capítulo adicional com [25 medidas essenciais](#) para os planos de reabertura segura das escolas em 2021.

Essa agenda prosseguiu, avançou e se consolidou em 2021. Em junho, o Todos lançou o programa Compromisso com a Educação, com objetivo de incentivar os municípios a priorizarem uma agenda de desenvolvimento educacional a partir das propostas elencadas no documento Educação Já Municípios. A iniciativa – que tem no seu cerne um curso online inédito com alguns dos principais especialistas educacionais brasileiros – contou com a parceria de fundações partidárias e entidades municipalistas de todo o Brasil.

Em sua primeira edição, o [Programa Compromisso com a Educação](#) aconteceu em três fases. Na primeira delas, foram promovidos eventos online com diversas fundações partidárias para apresentar o programa aos gestores eleitos e convidá-los a participar.



Na segunda fase, prefeitos e prefeitas assinaram uma carta compromisso para marcar o comprometimento da gestão municipal com a Educação. A carta compromisso é um ato simbólico, que não pretende criar obrigações com resultados – ao contrário, visa garantir a autonomia da gestão nas decisões e implementação de boas políticas de Educação. Nesta etapa, um gestor municipal ou técnico ligado à Secretaria de Educação iniciou Curso Educação Já Municípios.

Por fim, na terceira e última fase de encerramento, os municípios inscritos que assinaram a carta compromisso e cujo gestor ou técnico concluiu a formação foram contemplados com o “Selo Compromisso com a Educação”.



23%

Estados presentes no Programa Compromisso com a Educação.

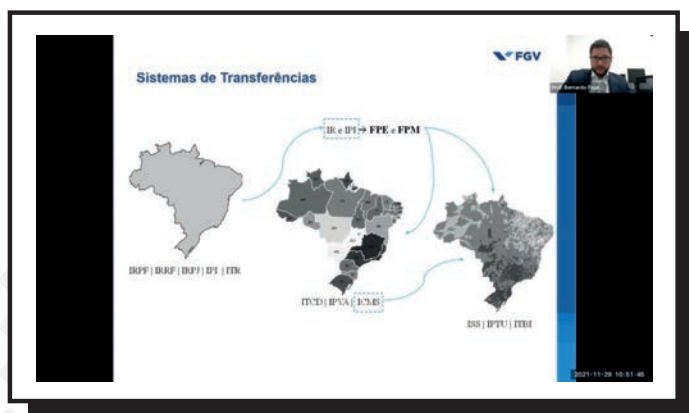
97%

dos gestores que fizeram o curso ficaram satisfeitos com a formação e recomendariam para outros gestores.

298

Municípios de todo o País receberam o Selo Compromisso com a Educação.

FORMANDO ASSESSORES PARLAMENTARES



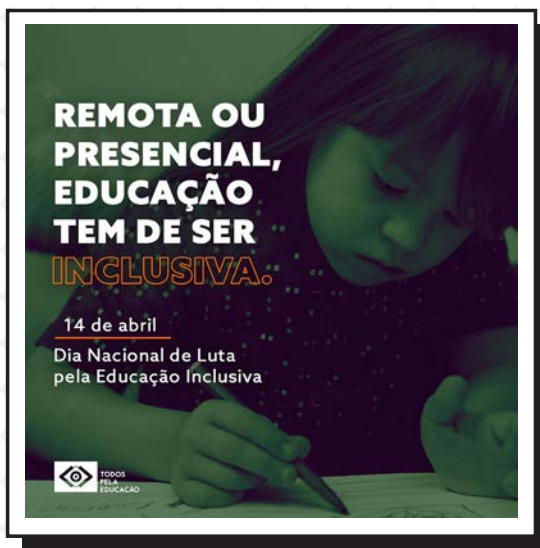
Curso para qualificar o debate educacional no Poder Legislativo

Em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Todos realizou, entre abril e maio, a 3ª Turma do curso Gestão e Políticas Públicas em Educação, com foco em formação de assessores parlamentares da Câmara e do Senado. O objetivo: impulsionar atuações efetivas e qualificar o debate no Poder Legislativo.

O curso contou com 21 horas de disciplinas básicas e aprofundadas em temas estratégicos e contemporâneos do ensino brasileiro, como governança, gestão, financiamento, legislação, estatísticas e avaliação.

A multiplicidade partidária ficou evidente: assessores de 10 diferentes partidos vindos de 12 estados e Distrito Federal participaram do curso.

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



Um chamado às ações de inclusão na Educação Básica

O Todos aproveitou o Dia Nacional de Luta pela Educação Inclusiva (14 de abril) para fazer um chamamento aos gestores públicos e legisladores para a necessidade de prover valores e ações de inclusão na Educação Básica – necessidade ainda maior por uma pandemia que tirou vidas e deixou sequelas por mais de um ano de escolas fechadas.

“Fazemos aqui um chamamento aos gestores públicos e legisladores para a necessidade e a responsabilidade de prover valores e ações de inclusão na Educação Básica pública que enderecem as demandas desse momento emergencial”, defendeu o Todos. “Isso significa investir em infraestrutura adequada, formação continuada de educadores e gestores, recursos pedagógicos acessíveis e serviços de apoio, de modo a garantirmos que todos exerçam seu direito à aprendizagem”.

O texto lembrou que a cultura da inclusão ajudará o Brasil a livrar-se de mitos eternizados sobre a presença da pessoa com deficiência nas escolas: superá-los faz parte da jornada necessária para que nosso país ofereça a seus estudantes uma Educação de qualidade e, de fato, emancipadora.



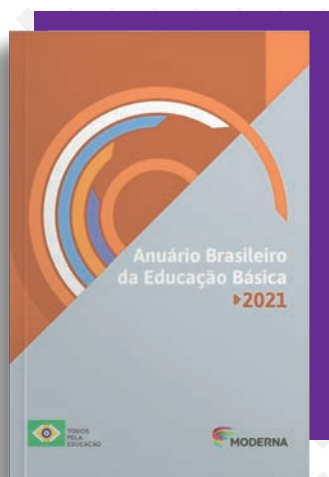
ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O que o Anuário trouxe de dados (e de reflexões) para pensar a Educação Básica brasileira

O Brasil começou o ano de 2020 (período ainda anterior à pandemia da Covid-19) com 9% a menos de matrículas em tempo integral na Educação Básica, na comparação a 2019. O índice é ainda maior (31%) quando considerado o período de cinco anos: de 2015 a 2020, o número de matrículas em tempo integral na Educação Básica brasileira caiu de 6,6 milhões para 4,5 milhões. Observando cada etapa, percebemos: um crescimento de 13% na Educação Infantil; quedas de 63% e de 55% nos anos iniciais e nos anos finais do Ensino Fundamental respectivamente e um aumento de 107% no Ensino Médio.

Estes foram alguns dos muitos dados trazidos pela edição 2021 do Anuário Brasileiro da Educação Básica, produzido pelo Todos em parceria com a Editora Moderna e lançado em agosto. O Anuário é uma das principais referências quando o assunto é monitoramento da Educação. O material é uma ferramenta de consulta para jornalistas, pesquisadores, gestores de políticas públicas e todos os que desejam compreender melhor o cenário do ensino no Brasil.

Acesse o
Anuário
completo



Outros destaques do Anuário:



Avançam os cursos EAD de formação de professores, especialmente pela ampliação das matrículas em cursos EAD da rede privada, que cresce 139% em comparação a 2010 e 12% em comparação a 2018. Em 2019, 66,4% dos novos alunos (ingressantes) em cursos de formação inicial de professores estavam nessa modalidade. Essa porcentagem era de 34,2% em 2010. Em termos de número total de matriculados, já são 53,9% das matrículas em cursos EAD (eram 31,7% em 2010).



60% dos diretores em 2019 diziam que suas escolas não tinham recursos financeiros suficientes; 44% que não tinham recursos pedagógicos satisfatórios; 40% afirmavam que não tinham pessoal administrativo e para apoio pedagógico suficiente e 23,7% afirmavam que as escolas não tinham docentes para todas as disciplinas.



48% dos diretores escolares afirmaram que em suas escolas há projetos que tratam das relações étnico-raciais/racismo, 26,1% informaram que há projetos sobre homofobia e apenas 15,8% deles relatam desenvolver projetos sobre machismo.

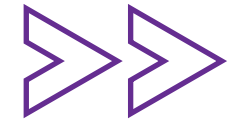
CRIANÇAS FORA ESCOLA SÃO AS MAIS POBRES, AS QUE MAIS PRECISAM DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PARA TER UMA VIDA MELHOR.

Priscila Cruz e Gabriel Corêa, do Todos Pela Educação, falam sobre impactos da pandemia no atendimento escolar ao *Jornal Nacional*. Veja:



Jornal Nacional, edição de 02/12/2021.

 TODOS PELA EDUCAÇÃO



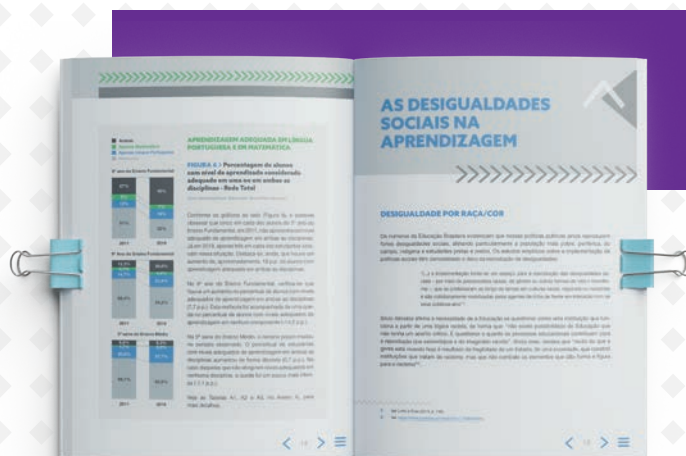
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Um relatório para entender em qual contexto da Educação a pandemia chegou

O monitoramento público está no DNA do Todos Pela Educação. Sempre acompanhamos de perto a aprendizagem dos alunos brasileiros e neste ano trouxemos em relatório seu retrato pré-pandemia: **“Aprendizagem na Educação Básica: detalhes do contexto pré-pandemia”**. Algo fundamental para entender em qual contexto a pandemia chegou.

Divulgado em setembro, o documento apresenta um balanço da aprendizagem até 2019, ano da última edição do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), e identifica importantes avanços, desafios e retrocessos nos resultados educacionais.

Entre as principais mensagens do relatório, está o fato de que, antes da pandemia, o Brasil apresentou uma importante evolução na porcentagem de estudantes com aprendizagem adequada, principalmente no Ensino Fundamental. No entanto, os níveis ainda permaneciam muito aquém do necessário para garantirmos o direito à Educação para todos, principalmente quando observamos que os avanços, em geral, não são acompanhados por uma redução na desigualdade educacional.



CONTINUIDADE POLÍTICA E AÇÕES COORDENADAS SÃO A BASE DA EDUCAÇÃO QUE DÁ CERTO

Apesar de todos os desafios, o Brasil tem redes municipais de ensino com resultados que inspiram

Além de mapear casos positivos no contexto da pandemia, o Educação Que Dá Certo analisou e registrou, em 2021, casos de redes municipais de ensino que são destaque quando o assunto é avanço consistente na Educação Pública nos últimos anos. Os documentos técnicos fruto da iniciativa podem subsidiar os tomadores de decisão de redes municipais e estaduais na formulação e na implementação de políticas mais efetivas. Olhar para as redes de ensino que vêm obtendo êxito na oferta de uma Educação de qualidade com continuidade, articulação de esforços e aperfeiçoamento de iniciativas é ainda mais importante frente aos desafios complexos decorrentes dos efeitos da pandemia da Covid-19 que se entenderão pelos próximos anos.

A partir de um mergulho nos dados locais e entrevistas com atores que fizeram parte das boas iniciativas, o Todos sistematizou os principais elementos que fazem de Teresina (PI) e Coruripe (AL), exemplos de ordenação de políticas educacionais; de Londrina (PR) e São Paulo (SP), sucessos de expansão de oferta de vagas em Creche com foco nos mais vulneráveis; e Sobral (CE), uma referência na seleção criteriosa e formação de diretores escolares.



**Confira os
exemplos
de sucesso**



POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA



O Todos Pela Educação e a pauta racial na Educação


Uma Educação de qualidade só existe quando é, de fato, para todas e todos. Com essa convicção, o Todos promoveu em novembro um debate sobre a urgência de mais políticas públicas para avançarmos na pauta racial. [O Webinário Educação Já: promovendo uma Educação antirracista](#) reuniu quatro nomes que entendem da causa: Priscilla Cabral, líder de Comunicação e Mobilização do Todos; Alexandro Santos, diretor-presidente da Escola do Parlamento e especialista em discussões sobre equidade, desigualdades e diversidades; Giovani Rocha, doutorando na University of Pennsylvania e co-fundador da Mahin Consultoria Antirracista; e Naomy Oliveira, diretora técnica na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Da longa lista de soluções para esse problema, os participantes do webinar mostraram que duas prioridades decididamente seguem à frente no caminho da mudança desejável: reconhecer o problema e garantir oportunidades na Educação.


Construir escolas, contratar professores, comprar livros didáticos – em todas as ações deve haver o recorte racial. Se o racismo está em tudo, o compromisso antirracista também precisa estar em todas as decisões. É o que os movimentos sociais negros chamam de racializar a política pública, algo necessário para conseguirmos enfrentar o peso histórico do racismo.

Recomendações sugeridas ao enfrentamento da desigualdade racial







Produzir e monitorar dados sobre a desigualdade racial




Trabalhar ativamente pelo letramento de seus profissionais nas questões raciais




Redesenhar o currículo para torná-lo de fato inclusivo



Realizar investimentos para prover formação continuada de professores e gestores



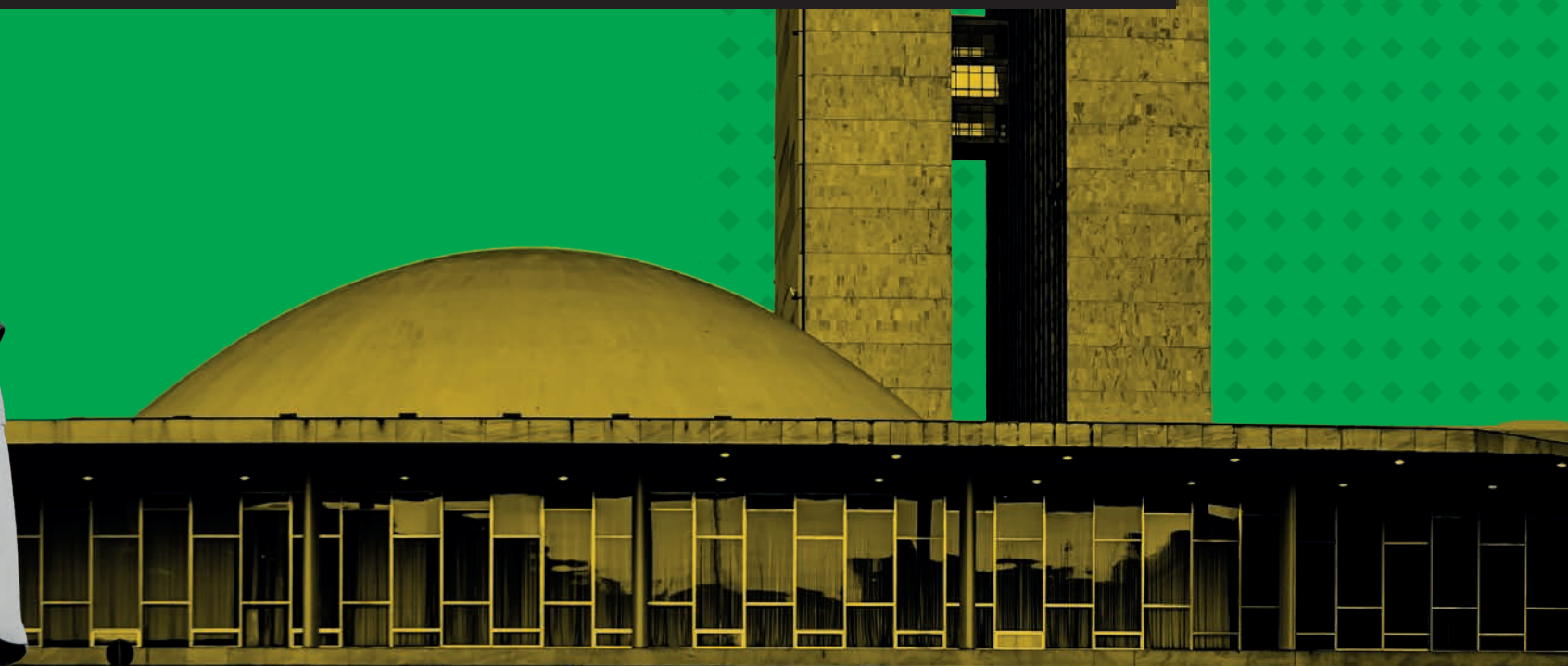
Construir um sistema de apoio e suporte para as escolas que estão realizando trabalhos de educação antirracista



Levar em conta tanto os efeitos objetivos do racismo, como desigualdade de aprendizagem, acesso e permanência, como também os efeitos subjetivos nas vidas das crianças, adolescentes e jovens negros, que se sentem invisibilizados nas escolas



NA PAUTA DO LEGISLATIVO E DO GOVERNO



AGENDA LEGISLATIVA PELA EDUCAÇÃO



O que o Todos propôs como prioridades para o Congresso Nacional em 2021

Mais uma vez o Congresso Nacional desempenhou um papel relevante na condução da pauta educacional brasileira, especialmente diante das ausências e omissões do Governo Federal e, em particular, do Ministério da Educação, e da desaceleração no avanço de políticas estruturantes para a Educação Básica ocorrida em 2020 – como, aliás, demonstrado pelo Todos no [2º Relatório Anual de Acompanhamento do Educação Já](#). O cenário adverso se completou com a retração tributária que impactou diretamente a disponibilidade de recursos vinculados à Educação, e com os problemas decorrentes da pandemia.

Foi nesse ambiente de desafios imediatos e a necessidade de garantia do futuro que o Todos lançou em abril a 1ª edição da [Agenda Legislativa Pela Educação](#), documento que refletiu os temas e os projetos que, na nossa visão, deveriam ser priorizados pelo Congresso Nacional em 2021.

A Agenda Legislativa Pela Educação é constituída por projetos de lei e propostas divididos em seis temáticas: Medidas de Enfrentamento à Pandemia; Governança e Gestão das Redes; Condições de Oferta e Financiamento da Educação Básica; Políticas Docentes; Educação Infantil; e Ensino Profissional e Técnico. A primeira, com o foco no combate à pandemia, inclui PLs que visam garantir segurança jurídica às redes de ensino diante do término da vigência do decreto de calamidade pública aprovado em 2020.

As demais categorias refletem algumas das medidas prioritárias do Educação Já!, como a instituição do Sistema Nacional de Educação (SNE) do Ensino Básico, inserido na categoria de Governança e Gestão das Redes, e a atualização da Lei 14.113, de 2020, que regulamenta o Fundeb, que diz respeito ao Financiamento da Educação Básica, constituem as prioridades deste documento.

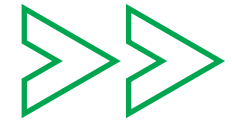
Não menos importantes – e também presentes como temáticas prioritárias do Educação Já! – no documento:

- as propostas e os projetos de lei relativos às Políticas Docentes, cujo destaque é a urgente necessidade de atualização do Piso do Magistério;
- os projetos de lei voltados à Educação Infantil, em especial, a proposta que cria mecanismos para o levantamento e a divulgação da demanda de Creches;
- a proposta voltada ao Ensino Profissional e Técnico, com o objetivo de instituir diretrizes nacionais referentes a essa modalidade de ensino.

PRÊMIO CONGRESSO EM FOCO: O RECONHECIMENTO DE QUEM ATUA PELA EDUCAÇÃO



O Todos Pela Educação apoiou mais uma vez a categoria especial “Defesa da Educação” do já consagrado Prêmio Congresso em Foco. A premiação mais popular entre os congressistas homenageou os parlamentares que, desde o início do ano, mais se destacaram na defesa de propostas legislativas e de ações públicas que contribuam para a promoção de uma Educação inclusiva e de qualidade.



SNE: O SISTEMA PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO

O Todos participou ativamente no debate público sobre o Sistema Nacional de Educação, que teve avanços importantes em 2021 e será uma das prioridades para 2022

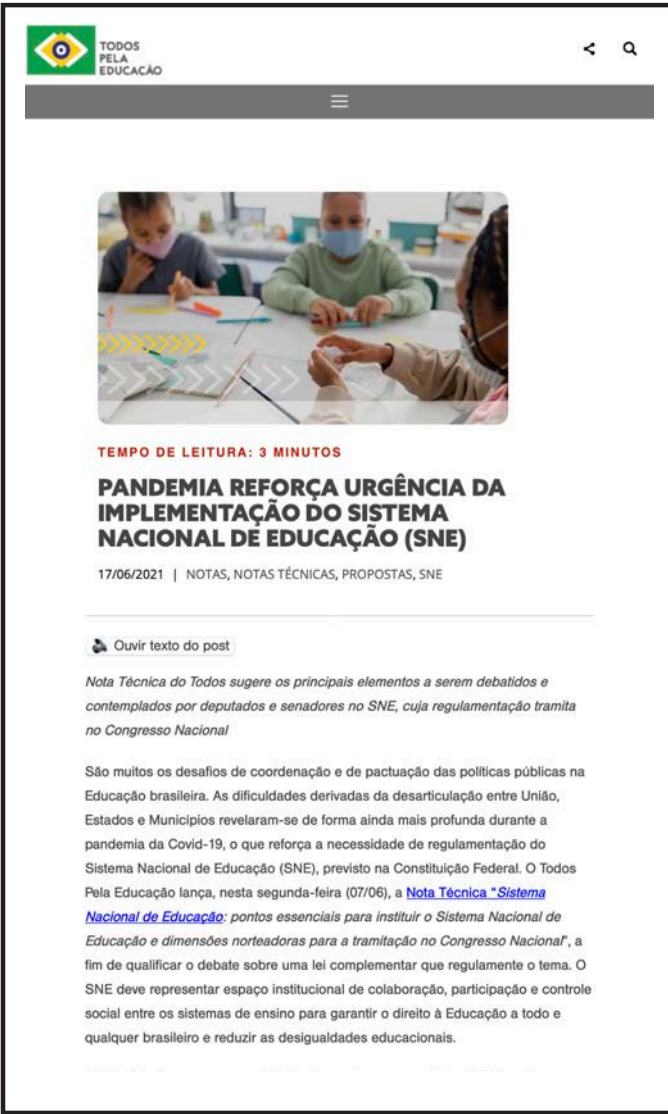
Em maio, o lançamento da pesquisa **Modelos de governança multinível em países federativos**, com referências internacionais para o Sistema Nacional de Educação (SNE) brasileiro – uma parceria do Todos com a Fundação Getulio Vargas e o Movimento Colabora Educação. No mês seguinte, **uma nota técnica na qual o Todos sugeriu os principais elementos a serem debatidos e contemplados por deputados e senadores no SNE. Em novembro, nova nota técnica com análise comparativa dos dois projetos de lei complementar** em tramitação no Congresso para instituir o SNE.



Três momentos-chave de um só esforço: fazer avançar, de forma qualificada e técnica, o debate sobre a regulamentação do Sistema Nacional de Educação – o mecanismo cuja meta é ser instrumento para uma articulação colaborativa dos sistemas de ensino dos entes federados (União, Estados, municípios e o Distrito Federal), visando ao alinhamento e à harmonia entre políticas, programas e ações das diferentes esferas de governo na área da Educação, de acordo com os princípios estabelecidos pela Constituição.

Como mostrou um dos documentos produzidos pelo Todos, a tornou ainda mais evidente que um país como o Brasil, com entes federativos autônomos e corresponsáveis na oferta da Educação, necessita de um sistema para equalizar as diferentes condições federativas educacionais e garantir o direito constitucional da Educação a cada cidadão.

Uma sucessão de artigos publicados na imprensa reforçou o esforço do Todos para qualificar o debate e subsidiar a construção do SNE. No fim de 2021 uma excelente notícia: o relatório do substitutivo de um dos projetos de Lei associados ao tema, que possui uma redação muito consistente e alinhada aos princípios que o Todos defende, foi aprovado na Comissão Especial de Educação. Passo fundamental para aumentar as chances de efetivação da Lei em 2022 e, por isso, a agenda será uma das pautas prioritárias do Todos para 2022.



TODOS PELA EDUCAÇÃO

TEMPO DE LEITURA: 3 MINUTOS

PANDEMIA REFORÇA URGÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (SNE)

17/06/2021 | NOTAS, NOTAS TÉCNICAS, PROPOSTAS, SNE

[Ouvir texto do post](#)

Nota Técnica do Todos sugere os principais elementos a serem debatidos e contemplados por deputados e senadores no SNE, cuja regulamentação tramita no Congresso Nacional

São muitos os desafios de coordenação e de pactuação das políticas públicas na Educação brasileira. As dificuldades derivadas da desarticulação entre União, Estados e Municípios revelaram-se de forma ainda mais profunda durante a pandemia da Covid-19, o que reforça a necessidade de regulamentação do Sistema Nacional de Educação (SNE), previsto na Constituição Federal. O Todos Pela Educação lança, nesta segunda-feira (07/06), a [Nota Técnica "Sistema Nacional de Educação: pontos essenciais para instituir o Sistema Nacional de Educação e dimensões norteadoras para a tramitação no Congresso Nacional"](#), a fim de qualificar o debate sobre uma lei complementar que regule o tema. O SNE deve representar espaço institucional de colaboração, participação e controle social entre os sistemas de ensino para garantir o direito à Educação a todo e qualquer brasileiro e reduzir as desigualdades educacionais.



CONTRA O AUTORITARISMO E AS GUERRAS CULTURAIS

Como denunciemos e debatemos as prioridades ideológicas do Governo Federal

Em 2021 enfrentamos a continuidade do que já vem sendo uma tradição do governo do presidente Jair Bolsonaro: no lugar da Educação como uma prioridade nacional, os ataques à ciência e ao conhecimento; contra a diversidade e a formação de cidadãos tolerantes e respeitosos com as diferenças, a retórica e a postura persecutória e focada na busca contínua de inimigos; em vez de uma gestão técnica, a negação de dados objetivos e dos problemas reais que assolam a Educação.

Se nos últimos anos assistimos aos revisionismos sobre a ditadura militar, ao incentivo à vigilância a professores, às tentativas de expurgar Paulo Freire das escolas e à intervenção em livros didáticos, em 2021 porta-vozes do governo na Educação e o próprio presidente tentaram mais uma vez recorrerem às trincheiras ideológicas para, por exemplo, avançar sobre as provas do Enem. Como disse o presidente Jair Bolsonaro, o objetivo é deixar a Educação “com a cara do governo”. Sem esquecer as sucessivas demonstrações do ministro da Educação de que tem apreço pelas teses polêmicas e desestabilizadoras, e pela visão elitista e estereotipada em relação às universidades públicas, estudantes e professores.

O Todos buscou, ao longo do ano, estimular o debate contra esse tipo de visão e apontar os retrocessos promovidos pelo governo – ou o que a presidente-executiva de Todos, Priscila Cruz, chamou em artigo publicado no site Poder360 de [“Os 1.000 dias contra a Educação”](#), referência à marca atingida pelo presidente Bolsonaro em setembro deste ano. Em di-

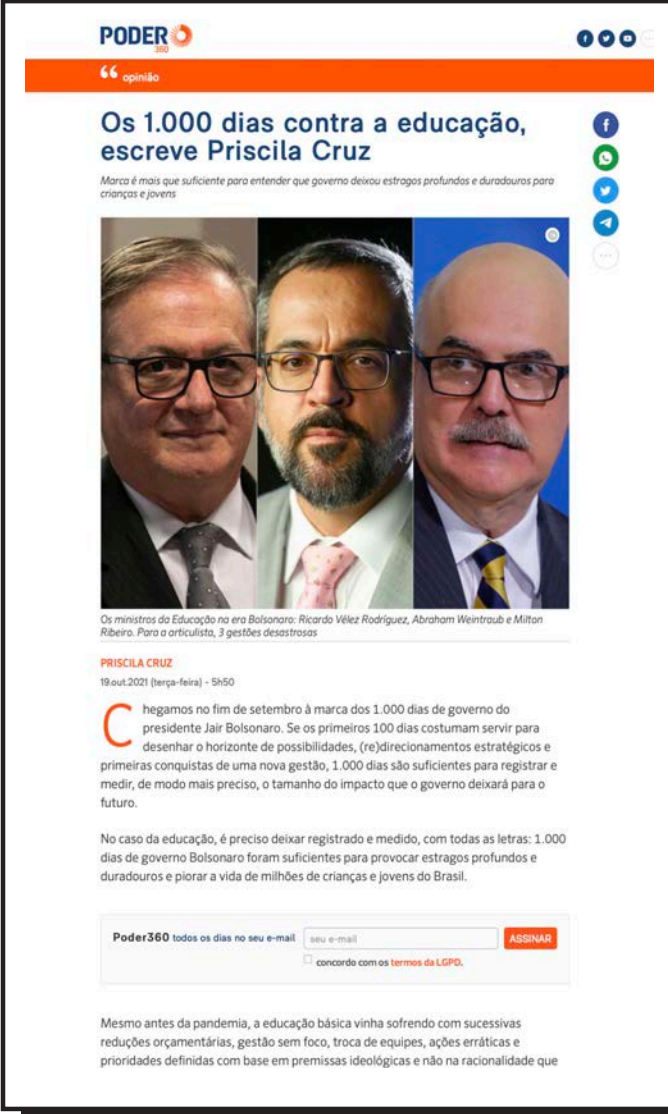


ferentes posicionamentos públicos, as lideranças e porta-vozes do Todos buscaram demonstrar, ancorados em fatos e dados, por que a prioridade do atual governo não é a melhoria da Educação, mas o autoritarismo, o dirigismo e as guerras culturais.

Além da sua omissão no enfrentamento dos efeitos da pandemia, e a baixa relevância dada à Educação ficou evidente na única pauta educacional incluída entre as 25 principais prioridades do governo para o ano de 2021: a educação domiciliar, ou o *homeschooling*.

Em junho, o Todos produziu uma **nota técnica** afirmando ser contra qualquer incentivo à educação domiciliar, especialmente num momento em que o Brasil precisava dar prioridade às agendas estruturantes e emergenciais para a Educação Básica. “Torná-la uma prioridade na gestão educacional parece equivocada e o tema não deveria ser um tema de debate do Congresso Nacional neste momento”, diz a nota. “Afim, trata-se de uma medida que passa longe do que precisa ser feito para melhorar a Educação no Brasil e evidencia uma inversão de prioridades do Governo Federal.”


Diante de uma guerra ideológica com tantos efeitos práticos, é nosso dever responder de modo incisivo e colocar a Educação entre as prioridades no debate público. 2022 será um ano decisivo e será preciso muita força de todos os setores da sociedade para impedir mais retrocessos e caminhar para um 2023 em que a Educação de qualidade e com base na ciência, nas evidências e na experiência sejam as diretrizes para o governo.



PODER360 opinião

Os 1.000 dias contra a educação, escreve Priscila Cruz

Marco é mais que suficiente para entender que governo deixou estragos profundos e duradouros para crianças e jovens



Os ministros da Educação na era Bolsonaro: Ricardo Vélez Rodríguez, Abraham Weintraub e Milton Ribeiro. Para a articulista, 3 gestões desastrosas

PRISCILA CRUZ
19.out.2021 (terça-feira) - 5h50

Chegamos no fim de setembro à marca dos 1.000 dias de governo do presidente Jair Bolsonaro. Se os primeiros 100 dias costumam servir para desenhar o horizonte de possibilidades, (re)direcionamentos estratégicos e primeiras conquistas de uma nova gestão, 1.000 dias são suficientes para registrar e medir, de modo mais preciso, o tamanho do impacto que o governo deixará para o futuro.

No caso da educação, é preciso deixar registrado e medido, com todas as letras: 1.000 dias de governo Bolsonaro foram suficientes para provocar estragos profundos e duradouros e piorar a vida de milhões de crianças e jovens do Brasil.

Poder360 todos os dias no seu e-mail **ASSINAR**
 concordo com os termos da LGPD.

Mesmo antes da pandemia, a educação básica vinha sofrendo com sucessivas reduções orçamentárias, gestão sem foco, troca de equipes, ações erráticas e prioridades definidas com base em premissas ideológicas e não na racionalidade que

EDUCAÇÃO JÁ 2022

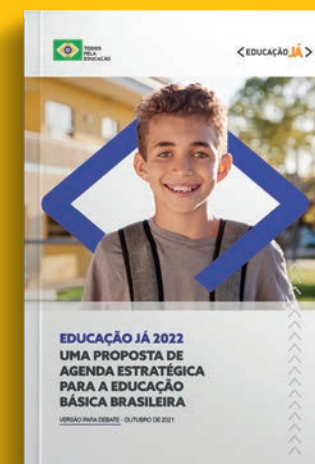


O BRASIL TEM JEITO, SIM. E A SOLUÇÃO É A EDUCAÇÃO PÚBLICA

Como plantamos a semente do grande debate de 2022: tornar a Educação pública de qualidade a prioridade nacional

O ano de 2021 terminou para o Todos com o desenho do que desejamos para 2022. Ano decisivo para o país, quando eleitoras e eleitores irão às urnas eleger o presidente da República, governadores, senadores e deputados federais, 2022 precisa ser o ano de definição de uma prioridade nacional: a Educação.

Em setembro, o Todos colocou em circulação uma “versão para debate” da atualização da agenda estratégica e sistêmica que defendemos para a Educação Básica. Essa **nova edição, atualizada e fortalecida do Educação Já**, contou com a participação de dezenas de especialistas, acadêmicos, gestores educacionais e professores e inclui dez medidas estruturais:



10 medidas estruturais do Educação Já 2022

1. Fortalecimento da governança nacional da Educação Básica, com ênfase para um bom Sistema Nacional de Educação;

2. Modernização da gestão dos órgãos da administração pública educacional;

3. Implantação de um financiamento mais distributivo e indutor de qualidade, alcançado com o desenho do Novo Fundeb aprovado em 2020;

4. Fortalecimento da profissão docente;

5. Profissionalização da gestão escolar;

6. Implementação dos currículos alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

7. Educação Infantil de qualidade, articulada a um atendimento integral na Primeira Infância (educação, saúde, assistência, cultura e esporte);

8. Colaboração entre estados e municípios para a melhoria da Alfabetização;

9. Construção de uma nova proposta de escola para os Anos Finais do Ensino Fundamental;

10. Implementação de mudanças profundas no Ensino Médio.

Em dezembro, o Todos destacou o convite feito a todas as candidaturas e lideranças políticas, de amplo espectro ideológico, para debatermos essa agenda estrutural e trabalhar por um compromisso efetivo com a melhoria da Educação Básica pública – estendendo assim o que já vinha fazendo no 2º semestre de 2021, ao buscar conversar com todos os partidos do campo democrático.

Ou seja, com o documento e o convite o Todos plantou a semente do grande debate de 2022: a Educação pública como prioridade nacional. Organização sem fins lucrativos, independente e suprapartidária, o Todos tem por isso mesmo plena condição de compartilhar e debater sua produção técnica, de maneira republicana, em prol do ensino público.

O Todos entrará em 2022 com esta ideia-força:

**O BRASIL TEM JEITO, SIM.
TEM JEITO SE FINALMENTE
RESOLVERMOS INVESTIR NAS
PESSOAS E COLOCARMOS
A EDUCAÇÃO COMO
REAL PRIORIDADE.**

TODOS QUE FAZEM TODOS

Se o Todos defende que o Brasil tem jeito, e a solução é investir nas pessoas, a organização também faz a sua parte. Aqui mostramos quem faz o Todos

EQUIPE EXECUTIVA



PRISCILA CRUZ
PRESIDENTE-EXECUTIVA



OLAVO NOGUEIRA FILHO
DIRETOR-EXECUTIVO

ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO



ANA PAULA ARAUJO
ANALISTA ADMINISTRATIVA-
FINANCEIRA



**CLAUDIANE FREITAS
MENDES CYRINO**
AUXILIAR DE SERVIÇO
DE COPA



DIANA LIMA
SECRETÁRIA EXECUTIVA



HÉLIA LIMA
GERENTE FINANCEIRA,
ADMINISTRATIVA E DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL



**MARIA LÚCIA
MEIRELLES REIS**
DIRETORA



MICHELE DOS SANTOS
ANALISTA FINANCEIRA



**THALES AMBROSINI
DE CAMPOS**
ASSISTENTE DE
INFORMÁTICA



VANESSA YUMI SOUTO
COORDENADORA DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



JACKELINE CARNEIRO
ANALISTA DE RELAÇÕES
INSTITUCIONAIS



ROGÉRIO MONACO
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO



ADRIANA MANARIM
ASSESSORA DE IMPRENSA



ALINE MARQUES DA SILVA
DESIGNER GRÁFICA
E DIGITAL



BRUNA RODRIGUES
ANALISTA DE
COMUNICAÇÃO



JANAÍNA CARVALHO SILVA
COORDENADORA DE
COMUNICAÇÃO DIGITAL



NAIARA ALBUQUERQUE
COORDENADORA
DE COMUNICAÇÃO



TIEMY AKAMINE
COORDENADORA
DE COMUNICAÇÃO
INSTITUCIONAL



ALINE GOMES
ANALISTA DE
COMUNICAÇÃO DIGITAL



BEATRIZ MAIA
COORDENADORA DE
COMUNICAÇÃO - IMPRENSA
E MÍDIAS DIGITAIS



DANIELA JEUNON
COORDENADORA
DE EVENTOS



PRICILLA KESLEY
COORDENADORA
DE COMUNICAÇÃO



PRISCILLA CABRAL
LÍDER DE COMUNICAÇÃO
E MOBILIZAÇÃO

RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS



BRENDA PRATA
ANALISTA DE RELAÇÕES
GOVERNAMENTAIS
(EXECUTIVO)



KAYLI CAPPUCCI
COORDENADORA
DE RELAÇÕES
GOVERNAMENTAIS
(EXECUTIVO)



**MANUELA DE SOUZA
PEREIRA**
COORDENADORA DE
PRODUÇÃO TÉCNICA E
LEGISLATIVA



DOANE FONSECA
ANALISTA DE RELAÇÕES
GOVERNAMENTAIS
(EXECUTIVO)



**LUCAS FERNANDES
HOGERBRUGGE**
LÍDER DE RELAÇÕES
GOVERNAMENTAIS



MARINA ROSA
COORDENADORA
DE RELAÇÕES
GOVERNAMENTAIS
(LEGISLATIVO)

POLÍTICAS EDUCACIONAIS



DANIELA MENDES
ANALISTA DE POLÍTICAS
EDUCACIONAIS



IVAN GONTIJO AKERMAN
COORDENADOR DE
POLÍTICAS EDUCACIONAIS



NATÁLIA FREGONESI
ANALISTA DE POLÍTICAS
EDUCACIONAIS



**GABRIEL BARRETO
CORRÊA**
LÍDER DE POLÍTICAS
EDUCACIONAIS



LEONARDO YADA
COORDENADOR
DE POLÍTICAS
EDUCACIONAIS



CONSELHO DELIBERATIVO

BINHO MARQUES
EDU LYRA
CLAUDIA MARIA COSTIN
EDUARDO MAZZILLI DE VASSIMON
NINA BEATRIZ STOCO RANIERI
PAULO SERGIO KAKINOFF
RICARDO UBIRACI SENNES
PRISCILA CRUZ

CONSELHO DE FUNDADORES

JORGE GERDAU JOHANNPETER
DANIEL FEFFER
DANILO SANTOS DE MIRANDA
JAYME SIROTSKY
LUIS NORBERTO PASCOAL
MILÚ VILLELA
VIVIANE SENNA
WANDA ENGEL ADUAN

CONSELHO CONSULTIVO

ANA MARIA S. DINIZ D'AVILA
ANA AMÉLIA INOUE
ANTÔNIO JACINTO MATIAS
FERNANDO LUIZ ABRUCIO
JAIR RIBEIRO DA SILVA NETO
MARIA LUCIA MEIRELLES REIS
MOZART NEVES RAMOS
RODOLFO VILLELA MARINO

CONSELHO FISCAL

AMÉRICO MATTAR
ANNA MARIA TEMOTEO PEREIRA
GILBERTO BAGAILOLO CONTADOR
JUNIO FUENTES





QUEM ESTÁ COM A GENTE

ASSOCIADOS Nossos associados são pessoas que dedicaram esforços para apoiar a conquista dos objetivos do Todos para a Educação Básica Pública com equidade e qualidade. São 106 sócios fundadores, que estão conosco desde a fundação, em 2006, e 154 sócios efetivos, que se juntaram a nós ao longo dos anos.

ASSOCIADOS EFETIVOS

ALEJANDRA MERAZ VELASCO	ANNA PENIDO MONTEIRO
ALESSANDRA PASSOS GOTTI	ANTONIO CARLOS PIPPONZI
ALEX CANZIANI	ANTONIO JOSÉ PAIVA NETO
ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER	ARALY PALÁCIOS
ALEXANDRE ANDRÉ DOS SANTOS	BEATRIZ AZEREDO DA SILVA
ALEXSANDRO DO NASCIMENTO SANTOS	BEATRIZ CARDOSO
ALICE ANDRÉS RIBEIRO	BEATRIZ SAMPAIO FERRAZ
ALINE MARIA DE MEDEIROS R. REALI	BINHO MARQUES
AMÉRICO MATTAR	CAIO MAGRI
ANA AMÉLIA INOUE	CAMILA CARDOSO PEREIRA
ANA CECÍLIA ANDRADE	CAMILA CHEIUB FIGUEIREDO
ANA CLAUDIA TELES SILVA	CARLOS ARY SUNDFELD
ANA HELENA VICINTIN	CARLOS EMMANUEL JOPPERT RAGAZZO
ANA LUCIA DE MATTOS BARRETTO VILLELA	CARMEN MOREIRA DE CASTRO NEVES
ANA MARIA WILHEIM	CECILIA AMENDOLA DA MOTTA
ANA MOURA	CLOVES CARVALHO
ANDRÉ LUIZ DE FIGUEIREDO LÁZARO	CYBELE AMADO (MEMBRO LICENCIADO)*
ANDRÉ PORTELA	DANIEL DOMINGUES DOS SANTOS
ANDREA APARECIDA BERGAMASCHI	DAVID SAAD
ANGELA CRISTINA DANNEMANN	DENIS MIZNE
ANNA HELENA ALTENFELDER	EDUARDA PENIDO DALLA VECCHIA
ANNA MARIA TEMOTEO PEREIRA	EDUARDO CARLOS RICARDO

EDUARDO DE CAMPOS QUEIROZ
 EDUARDO LYRA
 EDUARDO MAZZILLI DE VASSIMON
 EDUARDO ROMBAUER
 ÉLIDA GRAZIANE PINTO
 ELIZIANE GORNIAC
 ELOY OLIVEIRA
 EMÍLIO MUNARO
 ÉRIKA BUTOW
 EZRA GELD
 FELIPE SOUTELLO
 FERNANDO BOTELHO
 FERNANDO CARNAÚBA
 FERNANDO LUZIO
 FLAVIA GOULART JESUS PINTO
 FRANÇOISE TRAPENARD
 GERMANO GUIMARÃES
 GERMANO SPINOLA
 GHISLEINE TRIGO
 GILBERTO BAGAILOLO CONTADOR
 GLAUCO JOSÉ CÔRTE
 GUIOMAR NAMO DE MELLO
 HAROLDO GAMA TORRES
 HELOISA MOREL
 HERMAN VOORWALD
 HERÓDOTO BARBEIRO
 ILONA BECKEHAZY
 ILONA SZABÓ
 ISAAC ROITMAN
 IDILVAN ALENCAR (MEMBRO LICENCIADO)*
 ISABELA PASCOAL BECKER
 ISMAR BARBOSA CRUZ

ISRAEL BATISTA (MEMBRO LICENCIADO)*
 ÍTALO DUTRA
 IVAN GONTIJO AKERMAN**
 JAIR RIBEIRO DA SILVA NETO
 JEFFERSON RICARDO ROMON
 JOICE TOYOTA
 JOSÉ FREDERICO LYRA NETO
 JOSÉ MARCELO ZACCHI
 JUNIO FUENTES
 KÁTIA STOCCO SMOLE
 LEANDRO MACHADO
 LEONARDO BARCHINI
 LUCIA ARAUJO
 LUCIA GOMES VIEIRA DELLAGNELO
 LUCIANA NICOLA SCHNEIDER
 LUCIANO DIAS MONTEIRO
 LUCIANO HUCK
 LUCIANO MEIRA
 LUIS CARLOS DE MENEZES
 LUIZ ANTONIO MIGUEL FERREIRA
 LUIZ ANTONIO TOZI
 LUIZ FELIPE D'AVILA (MEMBRO LICENCIADO)*
 LUIZA HELENA TRAJANO
 MANOEL FERNANDES
 MARCELO KISHIMOTO
 MARCELO PÉREZ ALFARO
 MÁRCIA LEAL
 MARCO ANTONIO TEIXEIRA
 MARCOS NISTI
 MARIA APARECIDA ANDRÉS RIBEIRO
 MARIA DE FÁTIMA A. E ALBUQUERQUE
 MARIA GABRIELLA BIGHETTI SILVA

MARIA INÊS FINI
 MARIA TEREZA PEREZ SOARES
 MARIANA LUZ CAMARGO MENDES
 MÁRIO GHIO JR.
 MARTA TERESA DA SILVA ARRETCHE
 MAURÍCIO MAGALHÃES
 MAURICIO MOURA
 MIGUEL THOMPSON †
 MILADA TONARELLI GONÇALVES
 MILKO MATIJASCIC
 MÔNICA DIAS PINTO
 MÔNICA FRANCO
 NINA BEATRIZ STOCCO RANIERI
 PATRICIA ELLEN (MEMBRO LICENCIADO)*
 PATRÍCIA MOTA GUEDES
 PAULA BELMONTE (MEMBRO LICENCIADO)*
 PAULO SÉRGIO KAKINOFF
 PEDRO CRUZ VILLARES
 RAFAEL PARENTE (MEMBRO LICENCIADO)*
 RAUL HENRY (MEMBRO LICENCIADO)*
 REGINA LUCIA POPPA SCARPA
 RENAN FERREIRINHA (MEMBRO LICENCIADO)*
 RENATO COLISTETE
 RENATO GASPARETTO
 RENATO JANINE RIBEIRO
 RICARDO DE ABREU MADEIRA
 RICARDO UBIRACI SENNES
 RIFKA SMITH
 RODRIGO HUBNER MENDES
 ROGÉRIO FERNANDO DE GÓES
 ROSEMARY HOHLENWERGER SCHETTINI
 RUBENS BARRETO DA SILVA

SÉRGIO QUADROS
 SONIA TERESINHA DE SOUSA PENIN
 SÍLVIA MARIA PEREIRA DE CARVALHO
 TÁBATA AMARAL (MEMBRO LICENCIADO)*
 TERESA COZETTI PONTUAL
 THIAGO FEIJÃO
 THIAGO MELLO PEIXOTO DA SILVEIRA
 THIAGO RACHED PEREIRA
 TONIA CASARIN
 VALÉRIA DE SOUZA
 VANDERSON BERBAT
 WASHINGTON BONFIM (MEMBRO LICENCIADO)*
 WILSON RISOLIA
 YACOFF SARKOVAS



ASSOCIADOS FUNDADORES

ALBERT ALCOULOUMBRE JR.
ALBERTO PFEIFER FILHO
ANA BEATRIZ MOSER
ANA LUCIA D'IMPÉRIO LIMA
ANA MARIA DOS SANTOS DINIZ
ANTÔNIO CARLOS GOMES DA COSTA †
ANTÔNIO JACINTO MATIAS
BEATRIZ JOHANNPETER
CÉLIO DA CUNHA
CELSO ANTUNES
CENISE MONTE VICENTE
CESAR CALLEGARI
CLÁUDIA COSTIN
CLÁUDIO DE MOURA CASTRO
CLÁUDIO LUIZ HADDAD
CLEUZA RODRIGUES REPULHO
CRISTOVAM BUARQUE
DANIEL FEFFER
DANILO SANTOS DE MIRANDA
DENISE AGUIAR ALVAREZ
EDUARDO GIANNETTI DA FONSECA
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
FERNANDO HADDAD
FERNANDO LUIZ ABRUCIO
FERNANDO ROSSETTI FERREIRA
FERNÃO BRACHER †
FRANCISCO APARECIDO CORDÃO
FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO
GILBERTO DIMENSTEIN †
GUSTAVO BERG IOSCHPE

HELOISA MARIA MARTINS COELHO
HORÁCIO LAFER PIVA
HUGO GUIMARÃES BARRETO FILHO
ISAAC CHAVES EDINGTON
JAILSON DE SOUZA E SILVA
JAYME SIROTSKY
JORGE GERDAU JOHANNPETER
JORGE PAULO LEMANN
JOSÉ ERNESTO FREITAS DE CAMARGO
JOSÉ FERNANDO CÉSAR DE MATTOS
JOSÉ FRANCISCO SOARES
JOSÉ HENRIQUE PAIM FERNANDES
JOSÉ PAULO SOARES MARTINS
JOSÉ ROBERTO MARINHO
JOSÉ VICENTE
KLAUS GERDAU JOHANNPETER
LUÍS NORBERTO PASCOAL
LUIZ PAULO MONTENEGRO
LUIZ ROBERTO PIRES FERREIRA
LUIZ DE ALENCAR LARA
LUIZ HORTA ERLANGER
MARCELO CORTES NERI
MARCOS ANTONIO MAGALHÃES
MARIA ALICE SETÚBAL
MARIA AUXILIADORA SEABRA REZENDE
MARIA DE SALETE ALMEIDA E SILVA
MARIA DE SOUZA ARANHA MEIRELLES
MARIA DO CARMO BRANT DE CARVALHO
MARIA DO PILAR LACERDA A. E SILVA
MARIA HELENA GUIMARÃES DE CASTRO

MARIA INÊS JOAQUIM DE CARVALHO
MARIA LUCIA MEIRELLES REIS
MARIE-PIERRE POIRIER
MÁRIO AQUINO ALVES
MARIO SERGIO CORTELLA
MARIZA DE ABREU
MILÚ VILLELA
MOZART NEVES RAMOS
NAÉRCIO AQUINO MENEZES FILHO
NELSON PACHECO SIROTSKY
NILMA SANTOS FONTANIVE
NIZAN GUANAES
NORMAN GALL
ODED GRAJEW
PAULO CESAR QUEIROZ
PAULO RENATO SOUZA †
PERCIVAL CAROPRESO JR.
PETER GRABER
PRISCILA CRUZ**
RAÍ SOUZA VIEIRA DE OLIVEIRA
RAQUEL TEIXEIRA (MEMBRO LICENCIADO)*
RAUL MARTINS BASTOS
REGINA CARLA MADALAZZO
RENATA DE CAMARGO NASCIMENTO
REYNALDO FERNANDES
RICARDO CHAVES DE REZENDE MARTINS
RICARDO KOTSCHO
RICARDO HENRIQUES
RICARDO PAES DE BARROS
RICARDO VOLTOLINI

RICARDO YOUNG DA SILVA
ROBERTO CIVITA †
ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA
RODOLFO VILLELA MARINO
RUBEN KLEIN
RUTH CORRÊA LEITE CARDOSO †
SERGIO ANTONIO GARCIA AMOROSO
SERGIO CUNHA VALENTE
SERGIO EPHIM MINDLIN
SERGIO MOTTA MELLO
SIMON SCHWARTZMAN
TOMAS TOMISLAV ZINNER
VIVIANE SENNA
WANDA ENGEL ADUAN
WILMA RESENDE ARAUJO SANTOS
ZILDA ARNS NEUMANN †



* de modo a preservar a característica suprapartidária da organização, pessoas que assumem cargo público/ou se apresentam oficialmente - ainda que como pré-candidatos - para concorrer a cargo eletivo, são consideradas membros licenciados do Todos Pela Educação enquanto durar esta situação.

** ocupa cargo efetivo na equipe da Organização

MANTENEDORES E APOIADORES

O Todos Pela Educação não recebe recursos públicos e é mantido 100% por doações. Aqui, além de agradecer e ressaltar a importância de nossos mantenedores e apoiadores, queremos destacar o valor de termos um grupo de pequenos doadores que também confiam em nosso trabalho e mensalmente nos destinam um valor por meio de nossas plataformas online de doação. São elas: Abrace a Educação e Global Giving. São pessoas, empresas e organizações engajadas com a causa que, como nós, entendem e acreditam que mudaremos o Brasil para melhor pela Educação Básica de qualidade!

MANTENEDORES























APOIADORES



ALVARO
DE SOUZA



CÁSSIO
CASSEB

DANIEL
GOLDBERG

EDUARDO
VASSIMON



JAIR
RIBEIRO



PERSIO
ARIDA

REYNALDO
FIGUEIREDO

SHOULDER





Somos uma organização da sociedade civil com um único objetivo: mudar para melhor a qualidade da Educação Básica no Brasil. Sem fins lucrativos, não governamental e sem ligação com partidos políticos, somos financiados por recursos privados, não recebendo nenhum tipo de verba pública. Isso nos garante a independência necessária para desafiar o que precisa ser desafiado, mudar o que precisa ser mudado.